

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

**ETEC RODOLPHO JOSE DEL GUERRA**

**CLASSE DESCENTRALIZADA DE CACONDE**

**Técnico em Administração**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA**

**Jovens conscientes, responsáveis e preparados para o futuro**

Agatha Helena Eugênio dos Santos<sup>1</sup>

Ana Lívia Soares Rovani<sup>2</sup>

Gabriela Cristina Coelho<sup>3</sup>

Matheus Vinícius da Cunha Lima<sup>4</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, mostramos como a educação financeira, quando ensinada desde a infância, pode transformar a vida das pessoas na fase adulta. Acreditamos que, ao aprenderem a lidar com o dinheiro desde cedo, as crianças desenvolvem hábitos mais conscientes, evitam o consumismo exagerado e se tornam adultos mais preparados para enfrentar imprevistos financeiros. Ao longo da pesquisa, percebi como o alto índice de endividamento no Brasil está diretamente ligado à falta de conhecimento sobre finanças. Também entendi que a educação financeira vai além do dinheiro, ela influencia na saúde mental, emocional e na qualidade de vida como um todo. Através de uma pesquisa de campo com 36 participantes, confirmamos que a maioria não teve contato com esse tipo de ensino nos primeiros anos escolares e que muitos enfrentam dificuldades hoje por não terem sido orientados. Apesar disso, notamos que as pessoas demonstram interesse em aprender, mas deparam com a falta de acesso a este recurso. Com base em tudo isso, defendemos que a educação financeira precisa fazer parte do currículo escolar o quanto antes, para que possamos formar uma geração consciente, equilibrada e responsável com o próprio dinheiro.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Endividamento. Qualidade de vida. Responsabilidade financeira. Formação de hábitos. Infância. Introdução curricular. Anos iniciais.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso técnico em Administração da Etec Prof. Rodolpho José del Guerra

<sup>2</sup> Aluna do curso técnico em Administração da Etec Prof. Rodolpho José del Guerra

<sup>3</sup> Aluna do curso técnico em Administração da Etec Prof. Rodolpho José del Guerra

<sup>4</sup> Aluno do curso técnico em Administração da Etec Prof. Rodolpho José del Guerra

## 1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é o processo de aprender a lidar com o dinheiro de uma forma mais consciente e eficiente. O estudo envolve a habilidade de desenvolver e adquirir conhecimentos necessários para gerenciar finanças pessoais, fazer escolhas inteligentes e alcançar objetivos financeiros ao longo do tempo. Com ela podemos aprender sobre planejamento financeiro, poupança e investimentos, crédito e endividamento, gestão de riscos e aposentadoria e planejamento de longo prazo.

Nos últimos anos, a educação financeira é um assunto que vem recebendo uma grande notoriedade, especialmente agora que vivemos em um ambiente extremamente consumista e que está sempre nos influenciando a gastar cada vez mais sem pensar no futuro. Portanto, a educação financeira nos anos iniciais é um tema crucial a ser abordado enquanto criança.

O ensino financeiro às crianças é mais eficaz porque a formação de hábitos financeiros começa cedo, estudos mostram que até 7 anos já aparece comportamentos relacionados ao dinheiro. A Universidade de Cambridge realizou uma pesquisa que aponta que nessa idade as crianças adquirem compreensão básica do financeiro, como o controle diário do dinheiro e gastos. Nesse período é onde forma as influências e decisões futuras, então um ambiente onde mostra o estudo financeiro irá deixar elas preparadas para suas vidas adultas.

Hoje em dia, podemos encontrar uma vasta gama de jovens adultos iniciando sua trajetória já se afundando em dívidas, pelo fato de não ter nenhum suporte sobre o financeiro.

Como que um tema essencial para o nosso futuro não é abordado nas escolas? Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) cerca de 45% dos jovens brasileiros de 15 anos apresentam um baixo desempenho na alfabetização financeira, sendo notório o déficit no assunto. Outra pesquisa “Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor” (PEIC) aponta que em 2023 78% das famílias brasileiras estão endividadas.

Segundo a Nayra Sombra, sócia da HCI Invest, aponta que ter esse aprendizado desde criança é uma maneira de criar adultos preparados para o cenário econômico.

“É na infância a melhor fase para o aprendizado, nesta etapa somos fortemente influenciados pelo meio em que convivemos e interagimos. É neste ambiente que as escolas e os pais podem estimular as crianças para o desenvolvimento com as finanças. Aprender como lidar com o dinheiro desde pequeno tende a trazer enormes benefícios para uma vida adulta” (Nayra Sombra, 2023)

Infelizmente, uma parcela considerável dos responsáveis acredita que o tema financeiro não é uma questão para crianças, que devem adquirir conhecimento sobre o tema somente após a maturidade. No entanto, é provável estarem pagando dívidas e sofrendo do efeito descontrolado, causado pelo fato de não terem familiaridade com a economia quando jovens, incentivando o filho a cometer o mesmo erro.

Outro problema que vem ocorrendo atualmente, é de jovens caindo em golpes de dinheiro fácil, com jogos de azar e viciantes que vem se popularizando nos últimos anos (2022 a 2024). Muitos, por não terem um bom conhecimento financeiro, acabam se iludindo com uma proposta de investimento, que consiste em depositar seu dinheiro em uma plataforma de jogos e jogar para “duplicar” o valor. Ao tentar recuperar o dinheiro, o mesmo joga outras vezes e acaba entrando em um ciclo vicioso e acabando entrando em dívidas para sustentar esse vício.

A educação financeira está empregada no dia a dia, pela qual auxilia os indivíduos a ter uma melhor consciência referente aos seus ganhos, seus gastos, seus investimentos e futuras contas a pagar, tendo amplos nichos, como o planejamento e a gestão de riscos.

Hoje em dia, no momento econômico em que vivemos, a educação financeira se tornou algo extremamente importante, mesmo não havendo tanta importância para alguns indivíduos, que compõem a grande maioria, deixando de lado o que poderia mudar suas vidas.

Visto isso, vemos que crianças e adolescentes já crescem com pensamentos muito consumistas, sem administrar suas escolhas financeiras, desde uma simples compra de um brinquedo até mesmo uma ida ao mercado com os pais.

**Problema de pesquisa:** Como a educação financeira na infância e adolescência pode auxiliar para a formação de adultos mais conscientes e preparados para o controle de sua vida financeira, evitando o endividamento e hábitos consumistas impulsivos?

**Justificativa:** educação financeira vai muito além de gerenciar seu dinheiro, sem ela podemos desenvolver problemas emocionais e psicológicos, como o estresse financeiro, onde o indivíduo se sente sobrecarregado por conta do financeiro, que vem da má gestão de seus lucros em determinados momentos. Por mais que isso aconteça com pessoas de qualquer faixa de renda, os sintomas são sentidos mais pelas pessoas endividadas e sem muito recursos para sair da situação que ela mesma se colocou.

**Hipóteses:** Espere-se com este trabalho o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis, se os jovens receberem educação financeira desde cedo, terão maior capacidade e facilidade de administrar seu dinheiro de forma responsável na vida adulta, evitando se afundar em dívidas desnecessárias e planejando melhor seus gastos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Conceito de Educação Financeira

“Saito, Savoia e Santana (2007) definem educação financeira como: “...o processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.” (SAITO, SAVOIA e SANTANA, 2007, p. 14)”

De acordo com Saito, Savoia e Santana, podemos notar que a educação financeira é algo importante na formação de um indivíduo, para uma boa construção financeira no dia a dia de um modo individual.

Podemos notar que hoje em dia a educação financeira é um tema bem recorrente e importante, devemos aprender de que formas podemos introduzir de um modo leve e de aprendizagem, para obter resultados futuros e nos livrando de preocupações, estresse e até outros problemas psicológicos envolvidos.

Desse modo, hoje na educação financeira há muitos modos de investimentos, formas de renegociação de dívidas, formas de conseguir juros menores, sendo assim, fugindo de sujar o nome ou até mesmo obter lucros, mas nem todos têm conhecimento de como algumas coisas ocorrem no mundo da educação financeira.

Há popularização da educação financeira no Brasil teve um nome que ganhou uma relevância, Gustavo Cerbasi, ele defende e incentiva que além de economizar,

devemos investir e fazer o mesmo crescer, põe em pauta também que crianças e jovens devem aprender sobre o dinheiro e tudo isso não se trata só apenas de acumular riqueza mais sim usar o dinheiro de forma inteligente.

“[...] O aumento da porcentagem do comprometimento da renda das famílias com as dívidas, que passou de 62%, em 1965, para 127% em 2005, corresponde à criação de produtos e serviços financeiros, principalmente pelas hipotecas imobiliárias, mas também pelos seguros, créditos para compra de automóveis, créditos para estudos e cartão de crédito. [...] (RIBEIRO e LARA, 2016, p.9)”

Como vemos nestes dados podemos notar que houve mais aumentos na dependência de créditos durante esse período de tempo, ou seja, isso indica que as pessoas estão gastando mais do que recebem, desse período até hoje não vemos muitas mudanças, na verdade a uma piora, por isso defendemos a importância da educação nas escolas e na vida das pessoas.

## **2.2 A ligação entre qualidade de vida e Educação Financeira**

“Vê-se então que umas das buscas das pessoas é qualidade de vida, afinal querer viver bem é uma ambição que grande parte da população passa vida buscando, na verdade podemos dizer que em muitas vezes é o que as motiva. Também pode ser visto que qualidade de vida depende da percepção e da cultura de cada um, o que o torna ela subjetiva e pessoal. Se cada um tem a sua percepção de qualidade de vida cabe a cada um ir atrás de meios de buscá-las. Como vimos muitas vezes essa qualidade está relacionado padrão de vida, acesso à educação e saúde, lazer e até mesmo a condições mínimas como saneamento básico, o que nos faz lembrar-se da famosa pirâmide de Maslow onde mostra a hierarquia das necessidades conforme figura abaixo. Apesar dessas variâncias entre indivíduos ou grupos, temos uma forma de generalização das necessidades humanas, estabelecidas através de categoria ou hierarquia que podem ser visualizadas como uma pirâmide onde na base estão às necessidades mais baixas e mínimas e no topo as mais elevadas.” (Ferreira, J.C, 2017, p.09)

Concordamos em partes com a visão apresentada, pois a qualidade de vida não pode ser definida de maneira única para todos. A pirâmide de Maslow nos ajuda a entender as necessidades humanas de uma maneira hierarquia, mas a percepção do que é viver bem varia de pessoa para pessoa. Para alguns, a prioridade pode ser a estabilidade financeira, já para outros, o mais importante é ter tempo com a família ou cuidar da saúde mental, dessa forma, apesar de ter uma estrutura geral para as necessidades humanas, a forma como cada pessoa as valoriza é diferente e pode mudar de acordo com a sua realidade e experiências.

### 2.2.1 Importância da educação financeira pessoal

“Estamos inseridos em um sistema econômico e social denominado capitalista, ou seja, está diretamente relacionado ao uso do dinheiro. A importância é tanta e pesa tanto na economia que até mesmo o governo já criou uma estratégia federal como intuito de promover ações para melhorar o acesso à educação financeira pessoal no país, a estratégia é denominada Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF criada através do decreto 7.397/2010 e se trata de:

[...] uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010.)

Tendo estipulado pelo mesmo decreto que o objetivo da estratégia “é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010.) Segundo o próprio ENEF o que está ocorrendo é que de uns tempos para cá as pessoas estão passando por certa ascensão econômica, cada ano fica mais fácil o acesso de praticamente todas as pessoas a diversos tipos de transações econômicas, cada vez mais os bancos abrem um leque maior de modalidades de créditos consequentemente cada vez mais difícil fica o entendimento de quais são as condições para essa facilidade toda. Apesar de essa ascensão econômica soar como algo bom, o que não deixa de ser, as pessoas estão tendo acesso às situações financeiras que antes não tinham e sem um conhecimento básico esse acesso pode se tornar desastroso para a vida do indivíduo e até mesmo para a saúde financeira de um país. Com vista nisso o SPC Brasil, instituiu uma cartilha com uma pesquisa feita em 2015 intitulada “PESQUISA EDUCAÇÃO FINANCEIRA Orçamento Pessoal e Conhecimentos Financeiros” onde apresentou diversos dados de pesquisas sobre os conhecimentos da educação financeira no Brasil, nessa cartilha foi apresentada que 37% dos brasileiros reconhecem que sua vida financeira não é organizada. E ainda quando falta dinheiro no mês 19% das pessoas recorrem ao uso do cartão de crédito, um dos juros mais altos do mercado, fato que poderia ser evitado com uma organização. Como outro exemplo, podemos citar a crise econômica como esta que passamos hoje, ela reflete como o brasileiro não estava preparado para emergências futuras, preparação essa que é uma das bases de se ter educação financeira. Em 2016 segundo o SPC Serasa o Brasil fechou com em torno de 58,3 milhões de pessoas inadimplentes, o aumento representa 700 mil pessoas a mais que em Janeiro do mesmo ano. Além disso, o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas IPEA publicou um índice denominado Índice de Expectativa das Famílias – IEF – este índice tem por finalidade indicar o grau de percepção que as famílias têm sobre o seu grau de endividamento” (Ferreira, J.C, 2017, p.06)

A educação financeira é essencial para que as pessoas possam ter uma melhor relação com suas finanças e evitar ter vários endividamentos. Neste feito do governo ter criado uma estratégia Nacional de Educação Financeira, mostra a importância dessa questão em um sistema capitalista, onde o uso do dinheiro influencia diretamente a qualidade de vida das pessoas.

Por mais que o acesso a crédito e novas oportunidades econômicas possam ser visto como um avanço, a falta de conhecimento financeiro pode gerar essa facilidade em risco. Muitos brasileiros ainda enfrentam dificuldades na organização financeira, procurando a solução como o crédito, que tem juros mais altos e pode levar a pessoa ao endividamento.

A Crise econômica e o grande número de pessoas endividadas mostram como é importante aprender a cuidar do dinheiro. Se as pessoas souberem se organizar financeiramente, poderão ter um melhor preparo para imprevistos sem passar dificuldade. Por isso, programas como o ENEF são muito importantes, mas também é necessário que mais pessoas sejam incentivadas a buscar esse conhecimento e colocar em prática no dia a dia.

### **2.2.2 Qualidade de vida**

Para Reficont (2014, p.34) “A qualidade de vida está ligada a maneira de cada pessoa em conseguir satisfazer suas necessidades pessoais em relação ao seu estado mental, emocional e físico.”

“A qualidade de vida não se resume a ter um bom apartamento ou saúde na terceira idade. Há de se abordar vários aspectos: educação, cultura, alimentação, lazer, entre outros, compreendendo variáveis como a satisfação das necessidades básicas, a manutenção de um ambiente favorável à segurança pessoal, e a disponibilidade de um ambiente social ao qual o indivíduo possa se engajar” (PIAIA, 2008, p. 16).

A qualidade de vida realmente está ligada a maneira como cada pessoa consegue satisfazer suas necessidades, tanto mentais, emocionais, quanto físicas. Afinal, para se sentir bem, é essencial encontrar um equilíbrio. As ideias de Reficont e Piaia mostram que a qualidade de vida não é só ter dinheiro ou bens materiais, mas também ter segurança, acesso à educação, lazer e cultura. Entretanto, acreditamos que não depende só do indivíduo, o lugar onde vivemos e as pessoas ao nosso redor também fazem diferença. Por isso, ter uma boa condição financeira não é algo pessoal. Pois a qualidade da vida financeira não depende só do esforço pessoal, mas também das oportunidades e das condições do lugar onde vivemos.

## **2.3 A Educação Financeira no Brasil**

“Não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino. O MEC preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo

de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para inserção dos estudantes na vida adulta, mediante a multidisciplinaridade, o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender. No ensino de matemática, recomenda-se estimular: a capacidade de leitura e interpretação de textos com conteúdo econômico; a habilidade de análise e julgamento dos cálculos de juros nas vendas a prazo; a compreensão do relacionamento entre a matemática e os demais campos de conhecimento, como a economia; a utilização desta para promover ações de defesa dos direitos do consumidor (MEC, 2000a, 2000b). Tais orientações são oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (no 9.384/96), mas não demonstram uma preocupação explícita do MEC com a inserção da educação financeira no ensino. O MEC, em conjunto com o Ministério da Fazenda, a Secretaria da Receita Federal, a Secretaria do Tesouro Nacional, e as secretarias da Fazenda e de Educação dos estados, vem implementando o Programa Nacional de Educação Fiscal, com o objetivo de capacitar os indivíduos no âmbito fiscal. Por meio da Escola de Administração Fazendária (Esaf) são oferecidos cursos online e materiais sobre o assunto (Esaf, 2006). Não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino. O MEC preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para inserção dos estudantes na vida adulta, mediante a multidisciplinaridade, o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender. No ensino de matemática, recomenda-se estimular: a capacidade de leitura e interpretação de textos com conteúdo econômico; a habilidade de análise e julgamento dos cálculos de juros nas vendas a prazo; a compreensão do relacionamento entre a matemática e os demais campos de conhecimento, como a economia; a utilização desta para promover ações de defesa dos direitos do consumidor (MEC, 2000a, 2000b). Tais orientações são oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (no 9.384/96), mas não demonstram uma preocupação explícita do MEC com a inserção da educação financeira no ensino. O MEC, em conjunto com o Ministério da Fazenda, a Secretaria da Receita Federal, a Secretaria do Tesouro Nacional, e as secretarias da Fazenda e de Educação dos estados, vem implementando o Programa Nacional de Educação Fiscal, com o objetivo de capacitar os indivíduos no âmbito fiscal. Por meio da Escola de Administração Fazendária (Esaf) são oferecidos cursos online e materiais sobre o assunto (Esaf, 2006).” ( José Roberto Ferreira Savoia, et al. 2007, p.1134)

Acredito que incluir a educação financeira nas escolas de forma mais correta no currículo escolar poderia preparar melhor os jovens para administrar suas finanças pessoais e compreender melhor o funcionamento da economia.

Embora o texto aponte iniciativas importantes, como o Programa Nacional de Educação Fiscal e os cursos online da Esaf, ainda falta uma abordagem mais forte e obrigatória da Educação Financeira no Brasil, pois as famílias brasileiras enfrentam problemas financeiros e vêm passando de geração em geração.

Ainda segundo Savoia, em relação às universidades de ensino superior no país, estudos apontam que não há participação constante destas no processo de difusão da educação financeira.

## 2.4 Educação Financeira na vida dos jovens e adolescentes

“A educação financeira tem como intenção ajudar os adolescentes, jovens e adultos a gerenciar sua renda e a economizar ou tomar decisões de investimento, desenvolvendo consumidores mais informados. Também trata de questões sociais e busca formar pessoas com maior senso de responsabilidade e compromisso com o futuro. Isto é, educação financeira reside na capacidade de fornecer aos seus beneficiários os elementos teóricos necessários para a tomada de decisões nos aspectos práticos da vida cotidiana. Entre outros fatores, está diretamente relacionado ao entendimento de que a capacidade de uma pessoa tomar empréstimos está diretamente relacionada às suas restrições orçamentárias. O incumprimento dessas ações conduz muitas vezes ao sobre-endividamento, após o que o nome do solicitador é rejeitado pela Unidade de Proteção ao Crédito (DORNELA et al., 2014, p.8).”

Concordamos que a educação financeira é uma ferramenta essencial para auxiliar jovens, adolescentes e adultos a gerenciar melhor sua renda, economizar e a tomar decisões de investimento, assim ensinando responsabilidades nas fases da vida para o futuro. Ela fornece conhecimentos para que possam aplicar no dia a dia e assim evitando levar ao sobre-endividamento e à restrição de crédito.

### 2.4.1 Educação Financeira na vida dos jovens

“A educação financeira é tão importante quanto todos os outros ensinamentos básicos, pois, a todo o momento há manipulação do dinheiro. A vida pessoal é diretamente afetada pelo dinheiro e, é a razão da vida profissional. Consequentemente, é comum vermos jovens se deparando com o endividamento, sofrendo com o consumismo, sem saber planejar o próprio futuro e controlar o próprio dinheiro (DE SOUZA, 2012, p. 09,10).”

Segundo Souza, afirma que os jovens e adolescentes estão se endividando por conta de não saber planejar o próprio dinheiro e futuro. Então assim afetando a vida pessoal e profissional no futuro, por não saber ter responsabilidades com sua renda.

E isso se torna muito comum hoje em dias adultos endividados por falta de informação na adolescência.

“Atualmente os jovens são altamente tentados pelas armadilhas do consumo, comprando coisas para estar na moda ou por status. Além disso, alguns pais não restringem o consumo desde crianças, que consequentemente não conseguem controlar seu consumo quando adultos. Portanto, aprender sobre finanças ajuda os jovens a distinguir o necessário do supérfluo, tornando-os consumidores mais conscientes (BRUTES; SEIBERT, 2014, p.09).”

Assim podemos entender que os jovens são influenciados pela moda e status, portanto quando adultos não conseguem controlar o consumo. Tornando assim necessário aprender finanças.

Entende-se que é necessário aprender sobre finanças para ter um consumo consciente sem exageros desnecessários para a vida adulta.

#### **2.4.2 Educação Financeira na vida dos adolescentes**

“Atualmente os adolescentes cresceram rodeados de inovações tecnológicas, muitas delas consideradas fundamentais para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Com isso, essas inovações deram origem a novos dispositivos ultramodernos como smartphones, tablets, jogos e outros que quase sempre com alto custo. Também, o efeito consumista da publicidade em massa na televisão, no rádio e na Internet aumentou não só o desejo de compra desses aparelhos eletrônicos, mas também a compra de roupas, calçados, cosméticos, móveis, utilidades domésticas, serviços de viagens, veículos e imóveis. Trazendo conseqüentemente, esse desejo de comprar que tem impacto não apenas nos jovens, mas em pessoas de todas as idades na sociedade (CORREIRA, 2015.p.10).”

Atualmente os adolescentes cresceram rodeados pela tecnologia, com tanta publicidade e propaganda que existe, o desejo do consumo aumentou em todo setor de vendas, esse fenômeno afetou toda a sociedade, aumentando a cultura do consumo e muitas vezes contribuindo para o endividamento pessoal.

Diante disso a educação financeira se torna mais que essencial e sim importante para que os adolescentes desde que venham aprendendo a administrar seus ganhos de forma consciente e sem gastos desnecessários, podendo garantir uma relação mais saudável com o dinheiro.

#### **2.5 Impactos da vida financeira na Fase adulta**

“Conforme Rocha (2008), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares.”. Nesse sentido, ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário, a sua vida. Vai saber guardar, guardar pra comprar, guardar pra poupar mais.( Rocha, 2008.p.12.)”

Portanto, a educação financeira é importantíssima desde criança para que na fase adulta possa tomar decisões sem se meter em problemas financeiros. Para que

desde pequena a criança tenha consciência de como gastar seu dinheiro, guardar e fazer poupanças. Sendo assim um adulto sem dívidas, responsável e consciente.

### **3 METODOLOGIA**

Iremos utilizar a pesquisa de campo, na qual será aplicado formulários controlados com coletas de informações, sobre o impacto da educação financeira nos anos iniciais, e como ela pode influenciar na vida adulta. Com a abordagem mista que usa a pesquisa quantitativa de números, no qual considera que tudo é quantificável, o que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas e qualitativa no qual considera que tudo é quantificável, o que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas. Usa opiniões da qual terá desde respostas múltiplas escolhas à escritas.

Já com o procedimento de coleta, essas amostras serão obtidas com cerca de 30 pessoas na cidade de Caconde no dia 21/05/2025 de forma online para facilitar o contato com as pessoas de 17 a 40 anos, sendo menores de 18% anos, 18 a 24% anos, 25 a 30% anos e mais de 30% anos, com o intuito de ter uma base de como está o conhecimento sobre a Educação Financeira e será incluído adolescentes que estão no ensino médio até jovens e adultos já inseridos no mercado de trabalho

A escolha dessa faixa etária busca entender diferentes níveis de hábitos na vida financeira, desde a formação escolar até a influência na vida adulta.

### **4 DESENVOLVIMENTO**

É uma pesquisa na qual 36 pessoas responderam um questionário sobre o tema de educação financeira com o objetivo de entender como a educação financeira na infância pode impactar as escolhas e comportamentos financeiros na vida adulta, entender também o ensino ou a falta do ensino de finanças na infância influencia suas atitudes atuais

#### **4.1 Você teve alguma disciplina ou orientação sobre finanças na escola primária (até 5º ano)?**

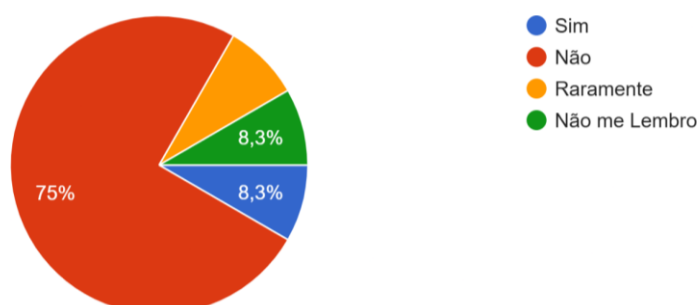
Buscamos entender se a amostra pesquisada recebeu uma educação financeira adequada quando jovem, uma definição muito importante como base para o ensino financeiro dos filhos.

Os colaboradores da pesquisa que não teve uma disciplina ou uma orientação sobre finanças nas escolas (até o 5º ano), foram de 75% dos votos que não tiveram a oportunidade de ter a disciplina aplicada, 8,3% tiveram a orientação 8,3% estudaram a disciplina raramente 8,3% não lembram se tiveram a disciplina aplicada ou não.

A pesquisa revelou que 75% dos interrogados não tiveram nenhuma disciplina ou instrução financeira durante os anos de ensino fundamental (até a quinta série).

Esse resultado pode ser devido a falta de educação financeira nos cursos básicos em políticas educacionais passadas.

36 respostas



#### 4.2 Você lembra se seus pais ou responsáveis falavam sobre dinheiro com você quando criança?

Buscamos investigar a influência da educação financeira na infância sobre a relação das pessoas com o dinheiro. Esta pergunta aborda como a comunicação familiar sobre finanças pode influenciar atitudes e comportamentos financeiros. Assim a questão nos permite coletar dados que ajudam a entender melhor a formação desse hábito financeiro ao longo da vida.

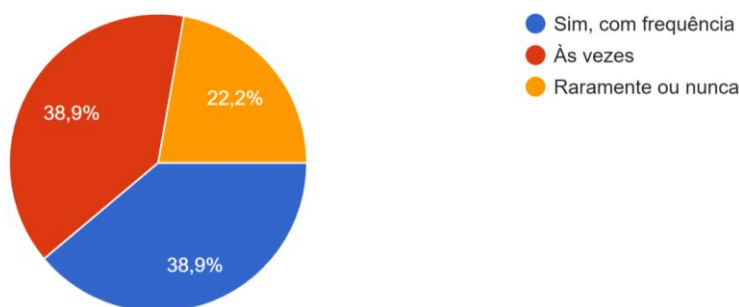
Os dados apontam que 38,9% afirmam que sim, com frequência, enquanto outros 38,9% disseram que isso ocorria às vezes. Já os 22,2% relataram que raramente ou nunca tiveram esse hábito em casa.

Esses resultados indicam que, por mais que a maioria dos questionados tenha tido algum nível de contato com conversas sobre dinheiro durante a infância, uma parte significativa viveu essa educação de forma inexistente. Com isso podemos analisar a falta de cultura e hábitos da família de se falar sobre o tema da educação

financeira, que pode influenciar na forma como as pessoas lidam com o dinheiro na vida adulta.

A falta desse diálogo também levanta a importância da escola como uma ponte complementar na formação financeira dos jovens, auxiliando os pais a lidar com a situação.

36 respostas



#### 4.3 Atualmente, como você classificaria sua organização financeira?

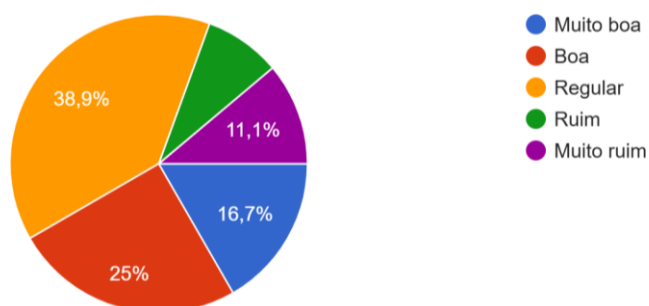
Buscamos entender como as pessoas lidam com o dinheiro. A questão nos auxilia a descobrir o quanto elas sabem sobre o assunto, quais são seus hábitos em relação a poupar e investir, e se as mesmas precisam de mais ajuda ou informação sobre como lidar com o dinheiro.

A maioria dos participantes, 38,9%, identificou sua organização financeira como regular, mostrando que, por mais que tenham um controle, ainda enfrentam uma leve dificuldade no controle financeiro.

Somando as respostas "ruim" 8,3% e "muito ruim" 11,1%, temos 19,4% dos participantes que reconhecem uma educação financeira desorganizada ou crítica, o que reforça a necessidade de mais educação financeira na vida escolar e com hábitos em casa com a família. Por outro lado, os 16,7% afirmam ter uma organização financeira "muito boa" e 25% "boa", que demonstram um nível de controle adequado sobre o dinheiro.

A partir desses números, fica claro a importância de estratégias educativas e políticas públicas voltadas à formação financeira desde os primeiros anos escolares, projetos voltados para o público jovem e adulto para reforçar o aprendizado e promover maior controle e responsabilidade no uso do dinheiro.

36 respostas

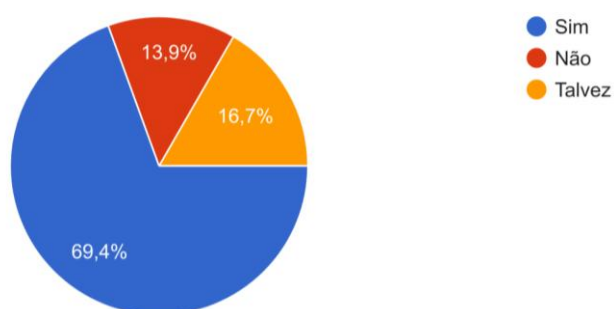


#### 4.4 Você já passou por dificuldades financeiras que poderiam ter sido evitadas com mais preparo desde a infância?

Essa pergunta foi elaborada para saber se a pessoa já passou dificuldades na vida adulta que poderia ter sido evitado se houvesse um preparo na infância

Com base nisso os resultados do gráfico foram que 69,4% enfrentou sim dificuldades que poderiam ser evitadas com auxílio e 16,7% talvez tenha enfrentado dificuldade financeira, com isso 13,9% não foi afetado por talvez já ter um conhecimento financeiro em algum momento da infância

36 respostas



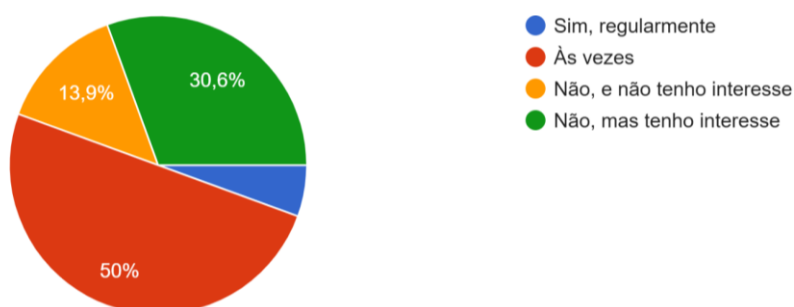
#### 4.5 Você tem hábitos de fazer investimentos?

Esta questão de "hábitos de fazer investimentos" tem objetivo de saber se a pessoa tem o conhecimento para fazer investimentos e se ela se preocupa com o futuro financeiro

A partir disso notamos que a maioria respondeu que "Às vezes" tem sim o costume de fazer investimentos e cerca de 30,6% não, mas tem interesse sim de fazer

investimentos, mas talvez não façam por causa da renda mal administrada, entretanto 13,9% não tem nem interesse em saber como fazer uma caixinha e 5,6% tem a disciplina de guardar dinheiro para problemas futuros e com base nisso tudo podemos ver que a minoria não tem tanto interesse por não conhecer o que é investimento

36 respostas



#### **4.6 Caso você tenha respondido “Não, mas tenho interesse” na pergunta anterior: o que tem te impedido de começar a investir?**

Como podemos notar essa pergunta teve como base a questão anterior, foi desenvolvida para entender melhor se as pessoas mesmo sem fazer ou ter o hábito de investimento, ainda tem interesse em se aprofundar ou entender sobre.

Dessa forma as respostas mais frequentes foram a “falta de dinheiro”, “falta de conhecimento”, “busca de informações para fazer investimentos futuros mais certos”.

Assim vemos que as pessoas tem interesse, porém não sabem por onde começar, por nunca terem tido uma orientação ou ouvido falar sobre.

#### **4.7 Na sua opinião, a educação financeira deveria fazer parte do currículo escolar nos primeiros anos (até 5º ano)? Por quê?**

Essa questão teve uma grande ênfase para entender se as pessoas realmente veem relevância na educação financeira no início da vida das crianças e seu porquê, assim entendendo sua visão sobre o assunto.

As respostas mais frequentes foram “sim”, “Sim, porque hoje às crianças muitas vezes estão sem noção de como comprar as coisas. Os pais já procuram estar sempre suprindo as necessidades, inclusive com coisas supérfluas, isso faz com que as crianças não estão dando valor e nem se interessa quanto custa as coisas ”, “... ”.

Notamos que houve respostas muito boas e elaboradas já outras nem tanto, ou seja, dessa forma já vemos uma defasagem sobre o assunto, muitas vezes sem nem saber o que responder, porém a maioria das pessoas veem como uma forma de melhorar e necessidade para uma vida adulta mais tranquila financeiramente.

## **5 CONCLUSÃO**

Durante a construção desta pesquisa, ficou claro o quanto a educação financeira é importante na vida das pessoas. Ela ajuda a desenvolver autonomia, responsabilidade, consciência no consumo e até a contribuir para evitar problemas de saúde causados pelo estresse financeiro.

Por isso, acreditamos que aprender sobre educação financeira desde os primeiros anos escolares faz toda a diferença. Quando isso acontece, as pessoas chegam na fase adulta mais preparadas para lidar com imprevistos e têm mais chances de evitar dívidas.

Os números mostram como isso é urgente. Hoje, 77,5% das famílias brasileiras estão endividadas e 29,8% estão com contas atrasadas. Isso é resultado da falta de orientação em algum momento da vida. Infelizmente, esse problema acaba se repetindo por gerações, com famílias que nunca tiveram acesso a esse tipo de conhecimento tão importante.

## **6 SUGESTÕES DE MELHORIA**

Acreditamos que uma das principais melhorias seria tornar a disciplina de Educação Financeira obrigatória nas escolas. Dessa forma, todos os alunos teriam a oportunidade de aprender sobre o assunto desde cedo. Para isso, seria necessário incluir o tema oficialmente no currículo escolar e garantir a formação adequada dos professores, para que o conteúdo seja passado de forma clara e prática.

Também consideramos importante a criação de programas de orientação para pais e responsáveis. Com isso, as famílias estariam mais preparadas para reforçar em casa o que as crianças aprendem na escola. Esses programas poderiam acontecer dentro do ambiente escolar, por meio de oficinas, encontros informativos e materiais educativos simples, voltados para o dia a dia das famílias.

Além disso, sugerimos a implementação de projetos comunitários voltados para a educação financeira básica. Acreditamos que ações como oficinas em centros comunitários, espaço cultural e associações de bairro podem envolver toda a

comunidade e ajudar mais pessoas a lidarem melhor com o dinheiro e a tomarem decisões financeiras conscientes.

## **Financial Education from Childhood.**

**Young people who are aware, responsible and prepared for the future.**

**Abstract:** In this work, we show how financial education, when taught from childhood, can transform people's lives in adulthood. We believe that by learning to manage money early on, children develop more conscious habits, avoid excessive consumerism, and become adults who are better prepared to face financial setbacks. Throughout the research, I realized how the high level of indebtedness in Brazil is directly linked to the lack of financial knowledge. I also understood that financial education goes beyond money—it influences mental and emotional health, as well as overall quality of life. Through a field survey with 36 participants, we confirmed that most of them did not have access to this type of education in their early school years and that many face difficulties today because they were not properly guided. Despite this, we noticed that people are interested in learning but face a lack of access to this resource. Based on all this, we argue that financial education must be included in the school curriculum as soon as possible, so that we can form a generation that is conscious, balanced, and responsible with their own money.

**Keywords:** Financial education. Debt. Quality of life. Financial responsibility. Habit formation. Childhood. Curriculum introduction. Early school years.

## REFERÊNCIAS

Carol Raciunas, colaboração para a CNN. **45% dos brasileiros de 15 anos têm baixo desempenho na alfabetização financeira, diz OCDE.** 27/06/24. Disponível em: [www.cnnbrasil.com.br/economia/45-dos-brasileiros-de-15-anos-tem-baixo-desempenho-na-alfabetizacao-financeira-diz-ocde/](http://www.cnnbrasil.com.br/economia/45-dos-brasileiros-de-15-anos-tem-baixo-desempenho-na-alfabetizacao-financeira-diz-ocde/)

CNN. **Educação financeira na infância: entenda qual a importância e como promover.** 13/06/23. Disponível em: [www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/](http://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/)

Nubank. **Dá pra falar sobre dinheiro com crianças?.** 21/10/2019 | Atualizado 18/06/2024. Disponível em: [blog.nubank.com.br/ensinar-criancas-sobre-dinheiro/](http://blog.nubank.com.br/ensinar-criancas-sobre-dinheiro/)

Samantha Klein, CNN. **Com 78% das famílias endividadas, taxa fica estável em março, aponta pesquisa.** 04/04/23. Disponível em: [www.cnnbrasil.com.br/economia/19inancas/com-78-das-familias-endividadas-taxa-fica-estavel-em-marco-aponta-pesquisa/](http://www.cnnbrasil.com.br/economia/19inancas/com-78-das-familias-endividadas-taxa-fica-estavel-em-marco-aponta-pesquisa/)